

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Corres-pondencias 3 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

GUIMARÃES 18 DE MAIO.

ESTA terra — abandonada por Deus e pe-los homens, como dizia ha tempos, um jornal do Porto — mofada por toda a gente que, sendo atrahida pela fama das tradições do berço da monarchia, a vem encontrar n'um atrazo deploravel, impõe a seus filhos o dever de rehabilital-a.

E' uma verdade — desde remoto tempo, o governo tem-nos posto n'um profundo esquecimento; tem-nos deixado abandonados aos nossos proprios esforços, mas responde-se com sinceridade: tem sido grandes os esforços para sabirmos d'esta apathia vergonhosa?... Não.

E sabem onde está o mal?... Na desunião.

As classes differentes da nossa sociedade, em vez de se adunarem n'um só pensamento patriótico — o engrandecimento d'esta terra onde nasceram, onde vivem — sao fatalmente desunidas por não sabermos que genio mau que sopra discordias, irrita más paixões, e origina uma desconfiança geral que se manifesta sempre e em tudo.

Onde apparecem taes symptomas, desenganem-se, não ha identidade d'interesses, harmonia d'aspirações; não ha sociedade possível. Ha parcialidades que se hostilizam, que se empecem, que cabem umas apoz outras, depois d'uma lucta ingloria em que o bem geral se sacrifica ás exigencias funestas de degradantes paixões.

E' por isso que nos não cançaremos d'aconselhar a união e sempre a união.

Harmonisemos-nos n'um desejo com-

mum; associemos-nos n'uma vontade só, e esta terra, cuja população é nobre e generosa, rica de capitaes e d'industria, a que não póde ella aspirar?!

A civilização e o progresso não são palavras só. Quem diz civilização e progresso, diz aperfeiçoamento na moral e nos costumes — diz augmento de riqueza e de commodidades — diz, n'uma palavra, um horizonte infinito, aberto á perfectibilidade do homem physico e do homem moral. Voltar as costas ao progresso e á civilização é arripiar o caminho que Deus nos mandou trilhar; é internar-se no labyrintho tenebroso do erro, da miseria e da desgraça.

Mas para obter tudo aquillo é preciso fazer alguns sacrificios; sobre tudo confiar de veras n'esse principio de sociabilidade, e assentar em que, sem elle, o encontro de vontades e forças oppostas é inevitavel, e a realisação de qualquer pensamento util impossivel.

Estas considerações que resumimos, por que a estreita margem d'esta folha assim o exige, havemos de desenvolver-las largamente; mas ficamos satisfeitos por agora se conseguimos fazer entrever a necessidade vital de pôr termo a resentimentos e rivalidades que tão fataes nos hão sido.

Haverá cerca d'um anno que se manifestou entre nós o pensamento d'instituir um Asylo d'Infancia Desvalida.

Este pensamento foi ardentemente apoiado por toda a gente d'esta terra, em quem a caridade e a compaixão predomina, como innumerados factos attestam.

para jogar a nomenclatura chimica. Assim um amigo meu, aliás pessoa de subido talento, julgava que um *abat-jour* era cousa que se vestia, e d'estes exemplos podia eu apontar aos milhares.

Se, pois, não entro n'estas individuações e minucias, já vêm que é legitima a escusa. Sobre todos os motivos, pesa na balança o receio de provocar a ironia d'alguma elegante — ironia que — sei-o por experiencia ainda fresca — nem sempre vem temperada com o sal mais refinado.

Demais, a critica ou louva ou censura, e eu não quero que o meu amigo R. me venha ralhár, por eu ter a audacia de desgostar as pessoas que lhe fizeram a honra d'abrilhantar-lhe o baile. Isto aconteceria de certo, se expozesse a minha minuscula opinião sobre algumas *toilettes* pesadas e tristonhas que desairavam algumas das nossas bellas, que desconheciam d'esta vez o prestigio do vestido transparente e ligeiro e a importancia das cores — essa chave da arte de bem vestir.

Vistes E. M. E. A., como iam graciosas na dança? Além d'outras razões, é porque comprehendem que não ha sylphydes possíveis com um vestido hirto e inflexivel; com

Precisava-se d'um edificio que reunisse as condições desejadas para um estabelecimento d'esta ordem. A commissão, nomeada para correr com estes trabalhos, encontrou-o no extinto convento do Carmo, e julgou que o obteria facilmente do governo. Abriu-se, pois, uma representação, que foi apresentada e lida na camara electiva, mas até hoje nenhuma resolução!..

Custa-nos a accrescentar que nenhum dos deputados por este circulo erguesse a voz a favor d'esta tão justa pretensão e que nenhuns esforços fizessem para nos facilitar a realisação de tão bello pensamento. Infelizmente é uma verdade.

Mas o mais incrível é que parece que se representou d'aqui em sentido contrario, e, se bem que não demos inteiro credito a tal boato, um silencio tão demorado autorisa-nos a conjecturar que alguma cousa ha a tal respeito.

Emquanto não apurarmos a verdade, cifrar-nos-hemos em pedir instantemente ao governo que tome esta representação na consideração devida e lhe dê um prompto expediente.

Sabemos que o edificio que se pede foi já concedido para um hospital militar; mas para que, se nos não concedem um batalhão?! E que o concedam, não faltarão meios de conciliar as cousas, em quanto que é certo que o tempo corre e que muitos infelizes a quem o Asylo podia dar pão e instrucção, vagueam por ahí á mingoa d'um e d'outro, por falta d'uma decisão que já devêra ser dada, ha muito.

O objecto é importante: Não o perderemos de vista.

FOLHETIM.

NO BAILE.

O leitor que quizer saber quantas pessoas estavam no baile, que pessoas eram, se o serviço foi profuso ou escasso ou outras noticias d'esta ordem, vá bater á porta do localista d'esta folha, porque não mora aqui quem lhe responda.

O folhetim é obrigado a certo lyrismo que não póde descer a semelhantes chanezas.

Dito isto e feito mais um reparo, entramos no assumpto.

O reparo é este. Certos revisteiros dos bailes tem mostrado assustadoras tendencias criticas sobre a *toilette* das damas e cada peça da *toilette*. *Specimen*: a sr.^a D. fulana trajava vestido azul ou branco sobre uma saia de setim branco ou azul; fitas ou ramilhetes assim ou assado; enfeite tal, e quasi sempre n'estas poucas palavras escorrega uma asneira ou duas, porque o homem é tão competente para ver-sar a linguagem da *toilette*, como a mulher

cores crepusculares ou obscuras. Mas.... perdão!.... esquecia-me que promettêra não entrar n'esta materia.

Outro capitulo dos revisteiros é o que elles chamam a *parte intima* d'um baile. A parte intima falla sempre n'uns olhos... n'uns olhos... (pontos de reticencia); e cada elegante fica a scismar n'estes olhos, e, depois de muito scismar, acaba por concluir que, a não serem os seus, não póde imaginar que no baile houvesse outros olhos que fallassem em reticencias.

Eu não ando a espreitar n'um baile o que dizem os olhos dos outros; mas reconheci a necessidade de encontrar uns e para isso dirigi-me ao meu amigo T...

— Tenho d'escrever um folhetim sobre o baile — disse-lhe eu, e bem sabes que não ha folhetim sobre baile que faça effeito, se não falla n'uns olhos... n'uns olhos... Diz-me cá: quaes achas tu que mereçam esta honra?

— Eu te digo — respondeu elle — aqui ha de tudo, louvado Deos. Se queres olhos febris, fuzilantes, de romance arripiado, que parecem re-ver as trevas d'uma alma perdida...

— Deos me livre! Quero cá d'isso!
— Queres olho guieho, azevicio, perfurante?
— Tambem não.

Em seguida damos á estampa a proposta, dirigida á camara pela direcção da Companhia Geral Bracarense, para a realisação da iluminação a gaz em Guimarães, porque entendemos que este conhecimento interessa a todos os que presam o progresso e melhoramento d'esta cidade. Abstemos-nos, todavia, de emitir o nosso juizo sobre as condições exigidas, em quanto não obtivermos esclarecimentos que supponham indispensaveis para bem apreciarmos a questão.

«COPIA. — GUIMARÃES. — A Direcção da Companhia Geral Bracarense desejando alargar as suas operações no que diz respeito á iluminação a gaz, e dotar d'esse precioso melhoramento todas as localidades vizinhas da cidade de Braga, que são susceptiveis de se aproveitarem do uso d'essa luz, considerando que a fabrica de gaz em Braga já edificada, póde com algum augmento, muito facil a effectuar-se correspondendo a um serviço maior do que ella tem actualmente; e considerando ainda, que a iluminação das referidas localidades é impossivel de realizar-se por meio d'empresas parciaes, que não poderiam offerecer vantagens a seus accionistas, em attenção ás grandes despesas que teriam a fazer nas construcções de suas respectivas fabricas, custeios, e administrações, tomou a resolução de propor á Camara Municipal de Guimarães de lhe fornecer o gaz portatil com as condições seguintes:

1.^a

O contracto e privilegio para a iluminação publica e particular, será de vinte annos, contados do dia em que principiar a iluminação publica.

2.^a

A Camara Municipal obriga-se por 120 lanternas.

3.^a

O preço da luz será de 18\$000 réis por cada lanterna publica.

4.^a

O preço do gaz para os particulares será á avança das partes, mas nunca excederá a 80 réis por metro cubico.

5.^a

A Camara Municipal, ou a commissão nomeada *ad hoc* apresentará quanto antes uma assignatura de pessoas capazes para 250 luzes particulares.

6.^a

Todas as demais condições serão extrahidas do contracto celebrado em Braga, entre a Camara Municipal e J. R. Mesnier como consta da

Carta de Lei de 26 de Julho de 1856, «Diario» n.º 203 de 3 de Setembro de 1856.

7.^a

As obras da iluminação deverão começar 30 dias depois do contracto estar completamente approvedo, e estarão acabadas no prazo de 12 mezes.

8.^a

Sendo necessario augmentar o capital da Companhia Geral Bracarense para fazer face em parte ás despesas occasionadas por esta iluminação, é urgente que sob os auspícios da Camara Municipal uma commissão, formada de cavalheiros influentes de Guimarães, promovam assignaturas d'accções da dita companhia até a quantia de quinze contos pagaveis em cinco prestações de tres em tres mezes. Braga 21 d'Abril de 1859.»

Os Directores da Companhia

Henrique Freire d'Andrade.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

J. R. Mesnier.

SUBSCRIPÇÃO FEITA EM FAVOR DO AEREONAUTA JOSÉ DALLO.

(Continuado do n.º antecedente).

Transporte	45\$020
Conego das Aldeias	240
Albino Francisco d'Abreu	40
Manoel Joaquim da Cruz	1\$500
Chantre José Antonio Martins Vimaraense	500
Luiz Antonio Figueiros	120
José Antonio Barbosa	500
José Pinto de Queiroz	120
João Antonio da Cruz	480
José Luiz Dias Guimarães	240
José Antonio d'Oliveira Guimarães	500
José Barrozo Pereira	1\$000
Manoel José da Costa	240
Major Leite	240
José Joaquim da Costa	240
Domingos José Vieira	60
Dr. Manoel Izidoro da Costa Vaz Vieira	240
D. Joanna Maria d'Almeida	500
Antonio Joaquim d'Almeida	240
Joaquim Cardozo de Freitas	1\$000
João Francisco de Souza e Freitas	120
Antonio Joaquim d'Almeida Gouvêa	240
José Lopes de Carvalho	120
José Domingues Motta	120
José Antonio Pereira da Costa	120
Dr. Gaspar Leite Ferreira Leão	240
José Alves d'Almeida Araujo	50
Almeida Professor	480

del-a publicar, logo que morras. E' uma historia que não póde ficar nos limbos.

— Quando eu morrer, faz o que quizeres; mas tenho certeza de que morrerás primeiro do que eu. Vou dançar.

— Adeos.

Os olhos para o folhetim tinha eu encontrado, mas tinham-me ficado bem caro!

Deixem-me agora transcrever duas paginas que outro amigo meu quiz que eu aqui servisse, e já acabo.

« Passava da meia noite. O baile estava na sua maior animação.

Tudo ria e folgava, só eu estava triste ou, pelo menos, aborrecido.

Acabaram-se alli muitas illusões que eu amava... Não resuscitarão mais, nunca mais.

Deixal-as. Foi talvez uma felicidade, porque este amor havia nascido em má hora e vibrava as cordas defeita d'uma harpa amaldiçoada...

Adeos, pois, e para sempre. Adeos e deixame rir de ti e de mim...

Colhi, ha pouco, uma saudade que murchará n'este ambiente de chaminas. Perdi-a. A verdadeira saudade, a saudade do coração, murchará tambem?... E' de crer.

Antonio de Lemos, selleiro	40
Carlos da Cunha Berranse	480
José Antonio de Macedo e Rocha	1\$000
Domingos da Costa Vaz Vieira	500
José da Silva Araujo	240
José Mendes Ribeiro	240
Visconde de Pindella	500
João Baptista Leite de Lemos	40
O Conego José Antonio Dias Pinheiro	240
Barão do Almargem	1\$000
José Antonio de Sousa Gonçalves	240
Antonio Julião Peixoto	240
João Leonardo de Gouvêa	240
Domingos José Ferreira Guimarães	500
Luiz Antonio Gonçalves	100
José de Freitas Guimarães	240
Juiz de Direito,	500
Antonio Joaquim de Sousa Guimarães	100
Domingos Martins Feraudes	100
José Joaquim de Lemos	240
D. Margarida Candida d'Araujo Martins	4\$500
Antonio Ribeiro Vaz Moreira	250
Joaquim José d'Azevedo Machado	500
Um anonymo	500
Gorçalo Lopes Moreira	500
Joaquim Teixeira de Barros	2\$250
José Joaquim Peixoto de Meirelles	2\$000
José Luiz	240
José Joaquim Alves	240
A companhia — Macedo —	4\$500

Somma 77\$230

(Continúa).

NOTICIARIO.

Erratas. — Sabem o que é a cabeça d'um jornal em lingoagem typographica? E' tudo o que fica do artigo de fundo para cima. Sabido que o jornal tem uma cabeça, custa-nos a confessar que houve desarranjo na cabeça do nosso, mas é preciso. Foi em consequencia d'isto, que se lia que a folha avulso era para os surs assignantes a 40 réis! Agora a cabeça está boa, e, se Deus quizer, não soffrerá outro incommodo, como este.

O corpo tambem não gosou a melhor saude, e deixando o *ca'embour*, é preciso fazer algumas emendas. Assim, no segundo artigo, primeira columna, onde se lê «como no anno findo desejaram» leia-se «como no anno findo deixaram». No folhetim, onde «momento» «monumento»; onde «é tuna» «á tuna»; e a respeito de muitas lettras que parece terem sahido da

Teem-me murchado tantas!...

Haverá um anno que atirei unta ás ortigas e regosijaste-te com isto. Julgaste que reverdecêra?

Se o pensaste, erraste muito, mas embora voltes do erro, não encontrarás em mim o que eu era.

Morri, sim, morri para ti, como já morrêra para outra. Tambem a outra voltou do seu erro; veio gemer, arrependida, ao mundo d'outra e vin-me passar ao longe e sorrir.

Tu e ella que quereis de mim? Fizestes-me sonhar um cêo; doudejava lá e quando olhei para a terra, vi-vos na terra a requebrar os olhos a primeiro que passava.

Minha Nemesis!..

Adeos, pois, e para sempre.

Não tornarei a amar mais, ou, se amar, será uma deidade avolumada e analphabeta, gorda d'unto e estupidez, que possa comprehender bem deveras as minhas ardentes aspirações.

Para mim acabou a mulher nervosa que lê romances e que diverte os enfiados d'amor com as piraetas d'uma walsa».

Fausto.

— Olho apagado, virtuoso? —

— Nada de brincadeira. A cousa é mais séria do que tu cuidas...

— Então? que diabo queres tu?

— Quero uns olhos dignos de letra redonda; que fallem cousas intimas, sublimes; capazes d'inspirar a musa do folhetim e dar certa solemnidade a uma narração poetica &c.

Depois d'um momento de silencio, o meu amigo disse-me com ar mysterioso: Sei d'uns que te servem ás mil maravilhas.

— Quaes?

— Olha.

E apontou-me uma mulher que passava perto de nós, accrescentando: — Analysa aquillo, e acredita que onde a vês, na chronica d'aquella mulher ha estoffo para fazer um romance em tres volumes.

— Estás a zombar!

— Vem cá — disse elle, travando-me do braço e levando-me para o quarto de fumar, onde me contou uma historia quasi incrível.

— Mas isto fique entre nós — continuou elle, depois de a terminar. Vocês, os folhetinistas, são muito chocalheiros e eu não quero que por minha causa, entendes?

— Fica tranquillo; mas auctorisame a po-

folha para andarem á tuna, é terem paciência. D'ora avante fal-as-homos ser mais cazeiras, e trataremos de vêr se a folha sabe sã e escoreita.

Cartas anonymas. — Asseveram-nos que o sr. Governador Civil recebêra uma, sem nos saberem dizer o que ella continha. Vimos, porém, outra, dirigida a um cavalleiro d'esta terra, em que se lhe jogam insultos grosseiros e baixos. Temos esperança d'averiguar quem seja o auctor d'esta segunda. Averiguado, seja elle roto ou pessoa de gravata, havemos de levá-lo á picota da irrisão e fazer-lhe amargar estas vilanias, de que, ao que se diz, é useiro e vezeiro.

Theatro. — No domingo a companhia — Macedo — levou á scena a tragedia em 5 actos — Nova Castro —, e a scena comica — O Escravo e seu Senhor —. A «Nova Castro», salvo a linguagem do auctor, foi assim uma coisa á laia d'entremez da Maia. Sobre ser geralmente mal desempenhada, esta peça na verdade já não é para hoje. Todavia houve uma enchente, como raro tem havido! E' que no berço da Monarchia idolatram-se as antiguidades. Sirvam d'exemplo as nossas ruas, covas do primeiro rei, conservadas quasi sem um retoque á custa de muitas quedas e topadas, e um celebre pardieiro meio derrocado que alli por S. Bento avulta para memoria do seu edificador e nocturno valhacouto de desordeiros e larapios.

O «Escravo e seu Senhor» é uma obra de nenhum valor litterario, e mesmo tão pouco chistosa, que, supposto o sr. Faria represente muito bem o seu papel de preto, é realmente preciso que o sr. Macedo dê muito pouca consideração a esta terra para pela terceira vez a apresentar em scena, principalmente depois de ter promettido nos cartazes uma das suas melhores comedias. Mas o sr. Macedo tem razão: o publico é tão indulgente!...

Enlace real. — No dia 11 teve lugar o consorcio de S. A. a Infanta D. Maria Anna com o Principe Jorge da Saxonia. Entre muitas peças ricas que constituem o enxoval de S. A. é notavel um lenço do custo de um conto de réis.

Chegou aqui no dia 16 a noticia official d'este enlace.

Baile. — No dia 13 o sr. Rodrigo de Sousa Teixeira Alcoforado festejou os annos de sua esposa, dando um esplendido baile, a que concorreram cerca de 50 senhoras e não menor numero de cavalleiros. Depois de varias danças da antiga praxe, terminou com o *cotillon* pelas 5 horas da manhã. Pôde dizer-se, sem receio de errar, que foi um dos bailes mais profusamente servidos e mais animados que em Guimarães tem havido.

Visita. — O sr. Governador Civil veio no dia 13 a esta cidade, e demorou-se até o dia 14. Neste intervallo visitou a administração do concelho, os hospitaes e as escolas. Folgamos com este proceder de s. ex.^a; e de grande aprazimento nos será que esta visita lhe suggira alguma providencia de que tenhamos a tributar-lhe encommias.

Noticia que parece infundada. — Correu ha pouco o boato de que a entrada da estrada de Villa Nova a Guimarães fôra mudada. Ignoramos o fundamento da noticia, mas não cremos muito na sua exa-

ctidão, porque sabemos por cartas do Porto que a companhia Viagem ainda nenhuma parte teve a tal respeito.

Já era tempo d'acabar esta pendencia.

Espera. — No domingo, pelas 10 horas da noite, indo um creado de servir a passar pela rua do Gado, saiu-lhe da viella de Santa Maria um homem armado de vara-pau em ar de quem queria acommettel-o; mas, apenas o reconheceu, retirou-se, dizendo: «desculpe que não era a si que eu esperava». Affiançam-nos que o homem não estava só.

Já não é a primeira vez que se attenda contra o cidadão n'este sitio; e na verdade elle é commodo para isso. E' necessario que o sr. Administrador faça por alli rondar á sua policia, para nos garantir de tão importunas surpresas.

Jostos louvores. — Consta-nos que o pedido, por que terminamos a local que no nosso numero antecedente demos, debaixo da epigraphe — Policia pouco policia-da, — fôra attendido pelo sr. commandante do destacamento. Apraz-nos vêr assim um militar presar a disciplina e moralidade dos seus subordinados, e não podemos deixar de tributar-lhe bem merecidos louvores pelo seu honroso proceder, se é verdade o que nos dizem.

Destacamento. — Foi substituido o destacamento que estava aqui por um do 3.^o d'infanteria. E' notavel a decrescente progressão, que de continuo se vae dando no numero de praças componentes dos differentes destacamentos, que desde a saída do batalhão 7 se tem succedido n'esta terra! O primeiro compunha-se de 60 homens; o segundo de 40 e este apenas de 20! Ora diga-nos em consciencia o sr. general Ferreira: acha que 20 homens são sufficientes em Guimarães para manter a segurança publica, tendo, como é forçoso, de destacar muitas vezes forças para fóra? Não bastará para licção a occorrença do Muro-Paulino em Basto?

Partida. — Partiu na segunda feira para o Porto o sr. conde d'Arrochella.

Coisas! — Dous ou tres individuos enfastiados da scena comica de que fallamos acima, bateram mansamente o tacão — acto muito louvavel quando qualquer companhia promette nos cartazes (como aqui aconteceu) uma das melhores farças, para lhe apresentar pela terceira vez uma cousa que não val a pena de ser vista uma.

Eis senão quando, o sr. administrador tropeja do camarote «que era prohibido dar pateada durante o espectáculo e que poria fóra da plateia aquelle senhor (indicando-o) se continuasse a patear»!!..

Fasmamos da virulencia e desabridez do sr. Cruz!.. 1.^o Resta provar se o sr. Cruz tem direito de pôr alguém fóra da plateia por desapprovar um actor ou uma peça que lhe desagrada, porque este direito comprou-o com o bilhete. O regulamento dos theatros permite esta *justa liberdade* e em toda a parte é isto corrente e moente. 2.^o A auctoridade deve fazer-se respeitar e não deixar transluzir nas suas palavras e no tom com que as diz certo não sei que de rixa velha que o publico pode interpretar desfavoravelmente. 3.^o Apontar as pessoas ao dedo é um acto feio. 4.^o A mesma razão que o sr. Cruz pôde adduzir para prohibir a

pateada milita para prohibir as palmas. Porque não tem ralhado aos meninos que dão palmas, pois que o sr. Cruz tracta a plateia como meninos d'eschola?... São coisas!...

Policia!... — Na noute de segunda feira, pela volta das 8 para as 9 horas deu-se no adro de S. Sebastião um tiro de pistola, que pelo estampido mais parecia de bacamarte carrégado até á boca. A pistola rebentou, e o cano foi cair a distancia de 30 passos, pouco mais ou menos, aos pés d'um homem, que passava! A mesma brincadeira tem-se repetido por mais vezes, e em differentes ruas! e por ora ainda não sabemos que se tomassem providencias para reprimir estês alarmes, que perturbam o socego publico.

Jornaes. — Accusamos a recepção do *Bra-carensis*, *Braz Tisana*, *Conservador*, *Porto e Carta*, *Ecco Popular*, *Aurora do Lima*, *Oriente de Traz-os-Montes*, *Diabo a Quatro*, *Conimbricense* e *Recreio das Damas*. Agradecemos aos collegas a fineza da troca.

Kossuth. — Dizem que o celebre Kossuth passára por França com consentimento do governo imperial e que se acha debaixo d'incógnito em Genova para reunir-se no Piemonte aos hungaros e auxiliar a Italia.

Trecho curioso d'um sermão. — Conta-se que uma mulher da seita dos quakers, onde ás mulheres é licito o prégar, em uma das suas predicas dissera, entre outras coisas curiosas, o seguinte:

«Meus irmãos. Tres cousas ha que não posso comprehender. A 1.^a é que sejam os rapazes tão tolos que atirem pedras ás arvores para apanharem a fructa, quando se a deixassem, na occasião em que estivesse madura, ella lhe cairia nas mãos. A 2.^a é que sejam os homens tão malvados, que vão á guerra matar-se uns aos outros, tendo sem precisão d'isso sempre certa a morte. A 3.^a e ultima é a que mais me confunde, é que sejam tão parvos os mancebos que procurem as raparigas quando é certo que ellas os procurariam se elles o não fizessem.

Crime horrivel. — Na noite de terça para quarta feira d'esta semana, (diz o *Conimbricense* de 14), um carpinteiro do logar de Botão d'este concelho, por nome Duarte Antonio, que andava a trabalhar n'esta cidade, foi de proposito á terra d'elle matar a sua mulher, com o fim de casar com a sua amazia Anna Martins Pimenta, criada de servir.

O assassino foi logo preso.

Publicação curiosa. — Vae fazer-se em Madrid uma publicação importantissima no estado actual da Europa, (diz o *Conservador*). Todos os quinze dias apparecerá um folheto onde se diga passo a passo as vissitudes da guerra italiana, illustrando-se com planos e desenhos a historia das operações e marcha dos exercitos.

Estes trabalhos scãro desempenhados por pessoas mui versadas na sciencia militar, e conhecedoras do theatro da guerra.

Funesta descantella. — O distincto general francez Bouat acaba de ser victima d'uma imprudencia. Ao passar o Monte Cenis bebeu um copo d'agua fria, e immediatamente caiu morto. Foi uma perda consideravel para o exercito de Napoleão.

Experiencia agricola. — Do *Jornal do Porto* extrahimos o seguinte: = Um jornal

francez affirma que um cultivador de um dos departamentos do sul fez a seguinte curiosa experiencia sobre a transplantação do trigo:

Arrancando em Agosto um dos pés ramificados, proveniente da sementeira feita em Junho, dividiu-o em dezoito partes, e plantou cada uma d'ellas separadamente. Estas novas plantas produziram sessenta e sete renovos, que foram arrancados no fim de Setembro, e replantados, ficando na terra todo o inverno. Finalmente, em Abril, os sessenta e sete pés de cereal foram de novo divididos, e a sua cultura produziu 500 plantas, de que se colheram 21,000 espigas, pezando a semente 21 kilogrammas!

Pela quantidade media de grãos, que entram em um kilogramma, pôde calcular-se que um só grão de trigo produziu 567,840 sementes!

Annuncio ratão. — A «Independencia Belga» publica o seguinte annuncio:

AGENCIA MATRIMONIAL.

Londres.

Os senhores que desejarem casar-se com senhoras respeitáveis, de solida fortuna e virtude inabalável, poderão, com toda a confiança e na certeza de uma segura discrição, escrever aos abaixo assignados, possuidores n'este momento, das mais vantajosas propostas. — As entrevistas terão lugar n'este escriptorio. — *James Albert & C.^a Montpellier Teriace 10, St ke Newington London.*

Effeitos da trovoad. — O rio Selho encheu a tal ponto com a trovoad d'antehontem, que os moleiros viram-se forçados a abandonar os moinhos. Dizem que se sentira tambem muito para S. Torcato, e que para os lados de Fafe cairam grossas pedras e houve grandes enchentes, em consequencia do que as searas soffreram consideraveis estragos.

Representação. — Muitas camaras do districto de Braga teem representado em favor da conservação do actual Governador Civil. Não sabemos o que por cá se fará.

Notabilidade. — Uma chim deu á luz d'um só parto tres creanças, cada uma da sua raça differente: a 1.^a era preta, a 2.^a de raça mongolica ou amarella, e a terceira perfeitamente branca. Teria cada uma o seu pae?

Preços dos cereaes. — Trigo 960, centeio 660, milho branco 620, amarello 600, feijão rajado 960, amarello 18000, miúdo 660.

INTERIOR.

N'esta secção pouco podemos dizer aos nossos leitores, porque as noticias do paiz vem despidas d'interesse. Os jornaes occupam-se quasi exclusivamente a fallar dos festejos, que tiveram lugar em Lisboa por occasião do casamento da infanta de Portugal, hoje princeza de Saxonia — a Snr.^a D. Maria Anna.

Os dias de feriado que então houve, interromperam e atrazaram os trabalhos parlamentares. Tambem procuram agora os paes da patria desferrar o tempo perdido, votando a vapor os projectos, que lhes são apresentados. Elles têm razão: é tempo de repousar de tantas fadigas; é preciso vir receber de seus concidadãos a recompensa merecida dos serviços grandiosos, que lhes tem feito! E' justiça!

Na sessão do dia 15 o snr. Sá Nogueira interpellou na camara baixa o snr. Ministro da

Justiça sobre a celeberrima syndicancia feita á Relação do Porto. A resposta do snr. ministro foi como a dos seus antecessores! As cadeiras de ministro influenciarão nos caracteres dos homens?!

Votou-se por grande maioria a auctorisação para contrahir um emprestimo para a compra d'armamento para o exercito; e a commissão encarregada de o comprar já partiu para o seu destino. Foi approvedo na generalidade, e entrou em discussão na especialidade o projecto de lei apresentado pelo governo para a punição dos fabricantes de moeda falsa. Uma parte da imprensa periodica fez-lhe já uma bem entendida opposição, por que n'elle se estabelecem principios, que encontram as mais sagradas garantias do cidadão, e desconhecem os principios mais axiomaticos da sciencia criminal.

Segundo diz o correspondente do «Porto e Carta» corria geralmente em Lisboa, que fóra approvedo pelo Conselho d'Estado o projecto para a creação d'uma força de 2.^a linha, organizada pelo antigo systema de milicias.

Falla-se na proposta em formar 30 regimentos, de 2 batalhões cada um, os quaes se subdividirão em companhias para abrangerem todas as populações. A organização da milicia é especial em Lisboa, e Porto, mas por ora não se sabe qual: outros jornaes desmentem a noticia. Continúa na electiva a discussão sobre o projecto da moeda falsa.

EXTERIOR.

As noticias do theatro da guerra na ultima semana teem vindo destituidas d'interesse. Versam apenas sobre a descripção dos tiroteios, que houve entre as forças austriacas, e piemontezas nas tentativas, que aquellas fizeram para passar o Pó, e dos movimentos differentes das tropas. O imperador Napoleão saiu no dia 10 de Paris, sendo acompanhado pela imperatriz até Fontainebleau. Imenso povo o acompanhava, e victoriava com grande entusiasmo. Chegou a Genova no dia 13, conferenciou com o rei Victor Manuel, o qual partiu depois da conferencia para o seu quartel-general em Occeiniano. Agora está em Alexandria, proximo do theatro da guerra. Os austriacos teem feito as maiores exações aos povos, que occupam. Em Vercelli lançaram aos habitantes uma contribuição de 300,000 francos; n'outras partes são milhares de rações, que requisitaram sob pena do quintuplo. Os soldados portam-se como barbaros. De noite assaltam, e rufam as casas; e se algumas queixas dirigem aos officiaes, respondem-lhes estes, que guardem as suas propriedades! De dia fazem o mesmo! Pelas ultimas noticias os austriacos abandonam sem combate a linha, que formavam em frente do exercito aliado, concentrando-se ao que parece por detraz do Tessino. Esta retirada precipitada, e tanto, que deixaram em alguns pontos os viveres, que haviam exigido, tem dado lugar a suppôr, que terão desembarcado algumas divisões francezas na costa do Adriatico, ou entre Veneza, e Tagliamento, ou entre aquella mesma cidade, e as bocas do Pó e Adige.

Em Modena houve um conflicto entre o povo e a tropa, ao qual se seguiram muitas prisões.

Houve mudança ministerial em Vienna. O conde Rechberg foi chamado para substituir o conde Buol.

A Inglaterra e a Prussia pozeram-se d'accordo com a França para conservar a neutralidade. As condições são respeitar a Allemanha; renunciar a toda a conquista, e regular a questão lombardo-veneziana por meio d'um congresso. A neutralidade da Inglaterra, e a inviolabilidade das leis inglezas, e internacionaes foi declarada n'uma proclamação da rainha Victoria. O regente da Prussia na encerração do parlamento, declarando, que a situação presente exigia a elevação do exercito ao pé de guerra disse ao mesmo tempo que a Prussia está resolta a manter o equilibrio da Europa, e a manter os interesses da Allemanha. O conde de Persigny foi nomeado embaixador em Londres em substituição do duque de Malakoff nomeado

commandante do exercito d'observação do Este, que se fórma em Vancy.

AGRADECIMENTO.

FRANCISCO José da Cunha Nogueira, negociante d'esta cidade de Guimarães, não podendo ir pessoalmente agradecer a todos os ill.^{mos} snrs. que lhe fizeram a honra de o acompanhar nos sentimentos da morte de seu cunhado, e bem assim pela de seu irmão, o faz por este modo, igualmente á illustre Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta mesma cidade; e o mesmo faz seu sobrinho José da Costa Nogueira e Sousa, protestando a todos sentimentos de eterna gratidão. (1)

ANNUNCIOS.

CUSTODIO José Duarte Guimarães, commerciante na praça do Rio de Janeiro, por seu procurador n'este reino faz publico que ninguem contracte a compra de uns bens sitos em Fum de Villa, na freguezia de S. Miguel de Gorça, proximo á cidade de Guimarães, por ser nullo tal contracto, pois que os mesmos bens são do dominio e posse do annunciante, que não auctorisá tal venda; e pelo contrario, protesta usar de todas as acções competentes, para não ser lesado em seus direitos. (1)

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Lima, se afixaram editos de 60 dias a citar José de Sousa, ausente no imperio do Brazil, mas em parte incerta, filho que ficou de José Antonio de Souza Guimarães, e mulher Maria Rosa de Macedo, moradores que foram na rua da Torre Velha, d'esta cidade, para conjuntamente com outros R. R. fallarem a um libello de recisão e nullidade dos inventarios, a que se procedeu por fallecimento dos sobreditos seus pais, e a todos os mais termos até final sentença e sua execução, os quaes se afixaram no dia 4 do corrente mez de Maio. O que tambem se faz publico por este meio, para os fins convenientes (2)

José de Freitas Guimarães Junior, morador na rua de Santa Maria, n.º 5, d'esta cidade, encaderna, por preços commodos, livros com toda a segurança, limpeza e aceio, inclusivè com folhas douradas; e bem assim encaderna livros em branco para escriptorio. (3)

AVISO.

Em casa de José Mendes Leite, á Senhora da Guia, recebem-se annuncios, correspondencias e assignaturas para este jornal.

RESPONSÁVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.
Rua do Gado n.º 8.